VALORES

Cultivar valores, costumes, tradições
Ultrapassa fronteiras.
Luta igual, melhor não há.
Tudo passa, a essência fica
Une a vida à gerações
Rumo certo, nunca acaba
Aflora a alma e o bem querer.
Eficaz sapiência.
Infinita sabedoria.
Nela esta a verdade
Fonte de inspirações.
Alimento que enriquece
Nutre o ser de esperança
Ciência de real valor
Inesgotável força que revigora
A semente da mais bela flor.

Professor e Poeta Egídio Pedro Triches, Pinhalzinho/SC

O Barquinho Amarelo:
salvaguarda e socialização da cultura da infância no oeste catarinense

Pinhalzinho – SC
2014

O Barquinho Amarelo: salvaguarda e socialização da cultura da infância no oeste catarinense

Proponente: Fernanda Ben
Realização

Governo do Estado de Santa Catarina
João Raimundo Colombo

Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esportes
Secretário: Filipe Mello

Fundação Catarinense de Cultura
Presidente: Filipe Mello

Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – edição 2013.

APOIO

Secretaria de Educação e Cultura de Pinhalzinho
Departamento de Cultura de Pinhalzinho
Museu Histórico de Pinhalzinho
Associação Cultural Mais Cultura
Secretaria de Educação de Modelo
Secretaria de Educação de Saudades
Secretaria de Educação de Sul Brasil
Secretaria de Educação de Serra Alta
Secretaria de Educação de Nova Erechim

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação: Fabiane Boneti e Fernanda Ben
Pesquisadoras: Carmen Tereza Salvini e Diana Cristina dos Santos
Redação e organização: Diana Cristina dos Santos, Carmen Terreza Salvini, Leila Salvini, Fernanda Ben e Denise Argenta,
Ilustrações: Marcos Bettú
Capa: Marcos Bettú
Diagramação: Mariane Kerbes
Coordenação Editorial: Catavento – Gestão e Produção Cultural
Impressão: Schaefer Impressos – Pinhalzinho-SC

FICHA CATALOGRÁFICA

S185 Salvini, Leila
O barquinho Amarelo: salvaguarda e socialização da cultura da infância no oeste catarinense / Leila Salvini; Fernanda Ben; Denise Argenta; Carmen Tereza Salvini; Diana Cristina dos Santos – Pinhalzinho, SC: Museu Histórico de Pinhalzinho, 2014.
26 p. : il.; 15 cm.
Inclui bibliografia

1. Patrimônio cultural. 2. Brincadeiras. 3. Brinquedos. 4. Brinquedos na literatura. I. Ben, Fernanda. II. Argenta, Denise. III. Salvini, Carmen Tereza. IV. Santos, Diana Cristina dos. VI. Museu Histórico de Pinhalzinho. VII. Título.

CDD 394.3

Catalogação elaborada por Karina Ramos CRB 14/1056

SAPEQUINHAS

Sapequinhas
Que só vendo,
Andam aqui acolá
Correm, saltam, rolam
Daqui para lá
De lá para cá

E assim passam o tempo
Vão crescendo sem parar
Quando menos a gente espera
As crianças pequeninas
Sapequinhas
Que a gente tinha
Não tem mais.

Professor e Poeta Egidio Pedro Triches, Pinhalzinho/SC

Noely Martins Meneghetti
Nasceu no município São Valentin/RS, no ano de 1948. Residente na Rua Arno Brem, n. 2445, no Bairro Pioneiro Pinhalzinho – SC. Agricultora aposentada, doméstica, muito dedicada a família e a comunidade, participa no Coral Santo Antonio, Grupo de Idosos Madre Paulina, Coral Italiano e CTG Tropeiros da Serra – RS.

Olga Zorzi
Nasceu no município de Erechim - RS, ano de 1941. Residente na Rua Duque de Caxias, n.491, Centro, Serra Alta/SC. Professora aposentada há 27 anos, atualmente dedica-se a sua família e a comunidade religiosa ajudando nas liturgias.

Rubia Teresinha de Matos
Nasceu no município de Chapecó/SC, no ano de 1961. Residente na Rua Presidente Jucelino, n. 580, Centro, Sul Brasil/SC. Professora a 32 anos, atualmente esta trabalhando e dedicando-se a Educação Infantil e é colaboradora nos grupos da comunidade.

Vera Lúcia M. Puhl
Nasceu no município de Coronel Freitas/SC, no ano de 1970. Residente na Rua Curitiba n. 3262, Bairro Santo Antônio, Pinhalzinho/SC. Professora de Artes há 21 anos, atua na EEB José Marcolino Eckert. Sempre participou na comunidade de Santo Antônio.

Zelinda Ficagna
Nasceu no município de Encantado/ RS, no ano de 1939. Residente na Avenida Castelo Branco n. 387, Centro, município de Serra Alta/SC. Professora aposentada, sempre participou na comunidade, Clube de Mães e Grupo de Idosos da localidade.

Caro Leitor!

"O Barquinho amarelo: inventário, registro e socialização da cultura da infância no oeste de catarinense" é uma iniciativa que realizou pesquisa, registro e socialização das brincadeiras, brinquedos e cantigas de roda praticadas, especialmente, pelas gerações passadas. Outra intenção da iniciativa foi contextualizar a origem e os principais escritores da literatura infantil brasileira.

A proposta foi apresentada pela historiadora e agente cultural Fernanda Ben – que reside na cidade de Pinhalzinho/SC – à edição 2013 do Edital Elisabete Anderle de estímulo a Cultura. Este edital é promovido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), vincula-da a Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, e tem como objetivo premiar ações relevantes no âmbito da cultura catarinense.

Nessa cartilha, você encontrará informações sobre o processo de pesquisa e várias histórias de como eram confeccionados os brinquedos e inventadas as brincadeiras. Você encontrará informações também sobre:

- A importância das brincadeiras e brinquedos na formação integral da criança;
- A herança dos brinquedos e das brincadeiras praticadas pelas gerações passadas;
- As memórias da infância com brinquedos e brincadeiras;
- A interação entre literatura, poesia, diversão e aprendizado na escola;
- A infância de hoje e a importância da salvaguarda dos brinquedos e brincadeiras.

Essa publicação se destina a adultos, crianças, professores, estudantes, pais e filhos e pretende contribuir para a socialização e retomada das experiências e vivências com brinquedos confeccionados artesanalmente e brincadeiras coletivas, que fazem parte do patrimônio cultural da região oeste catarinense.

Fases e Resultados da Iniciativa

A primeira etapa do projeto foi iden-tificar por meio de mapeamento nos municípios de abrangência do projeto – Pinhalzinho, Modelo, Sul Brasil e Serra Alta – vovôs, vovós, professores e professoras – que estivessem dispostos a relatar as experiências e práticas vivenciadas durante a infância e/ou experiências pedagogias que relacionassem a confecção artesanal de brinquedos e as brincadeiras de antigamente.

Durante a pesquisa, contamos com a colaboração de lideranças comunitárias, agentes e instituições culturais e educacionais de cada município, que nos indicaram nomes de pessoas para entrevistar. As entrevistas foram previamente agendadas visando o registro e inventário das principais brincadeiras, brinquedos, jogos e cantigas de roda de antigamente. Reunindo essas informações a sistematização do material coletado resultou em:

- Uma exposição itinerante contendo o barquinho da literatura, carrinhos, bonecas, jogos diversos e painéis evidenciando os principais brinquedos, brincadeiras e personagens da literatura infantil brasileira;
- Uma cartilha de apoio didático destinada à professores e alunos;
- Oficinas com professores e ações educativas nos municípios de abrangência do projeto;
- Contação de estórias e brincadeiras que relembram e socializam os aspectos tradicionais da cultura popular da infância;
- Doação dos produtos do projeto ao Museu Histórico de Pinhalzinho, para que a equipe gestora viabilize a continuidade e a itinerância da iniciativa nos municípios e na região oeste catarinense.

Esse projeto é fundamentado com os saberes dos mestres e contém um repertório de sugestões de brincadeiras, brinquedos e literaturas que perpassam gerações contribuindo e orientando na formação das crianças e dos adolescentes. A iniciativa também colabora com ações efetivas de manutenção e materialização dos conhecimentos herdados e contribui no processo de construção de uma política nacional de transmissão e preservação da Cultura da Infância.

Loreci Maria Hubner
Nasceu no município de Arroio do Meio/RS, no ano de 1954. Residente na Rua Dr. José Leal Filho, n.730, Centro do município de Sul Brasil -SC. Professora aposentada com 26 anos de dedicação à Educação, atualmente participa nos grupos de Associação de Mães e Associação de Idosos do município.

Marilene Vedovatto
Nasceu no município de Severino de Almeida/RS, no ano de 1964. Residente na Rua Carlos Gomes, n. 134, Centro, Nova Erechim/SC. Atua como Professora e Coordenadora de Projetos Educacionais do município. Tem uma paixão pela educação e adora ensinar e aprender com as crianças.

Maristella Bertollo Barro
Nasceu no município de Casca/RS, no ano de 1961. Residente na Rua Dom Bosco, n. 253, Centro, Modelo/SC. Atualmente é Pedagoga na Educação Infantil em Chapecó/ SC, tem 32 anos de profissão.

Noeli Maria Weber
Nasceu no município de Saudades/SC, no ano de 1964. Residente na Rua João Paulo Kremer, n. 139, Centro, Saudades/SC. Com mais de trinta anos de profissão, atua com a inclusão na Educação Infantil.

Erica Biesdorf
Nasceu no município de Passo Fundo/RS, no ano de 1930. Reside na Rua Marechal Teodoro, Centro se Saudades/SC. É Agricultora aposentada, atualmente dedica seu tempo a fazer artesanatos reutilizando materiais recicláveis, grãos, madeira e pintura.

Ivani Tomazelli Germiniani
Nasceu no município de Guaporé/RS, no ano de 1939. Residente na Rua 28 de abril, n. 344, Centro de Serra Alta/SC. Professora aposentada atuou 30 anos como Pedagoga, na área da Educação.

Juleide Piccinin Wickert
Nasceu no município de Modelo, no ano de 1972. Residente na Rua Presidente Jucelino, n.735, Centro, Sul Brasil-SC. Professora e Orientadora Educacional, atua nos grupos sociais da Associação de Mães Rosa Branca. Coordenadora do Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e ministra da Eucaristia em formação. Participa também da equipe de liturgia da Igreja Católica.

Leocádia Franzon Fornara
Nasceu no município de Marcelino Ramos/RS, no ano de 1932. Residente na Rua Domingos Franzon, n. 77, Centro, Nova Erechim/SC. Agricultora aposentada, Mãe de dez filhos, sempre se dedicou a família e a comunidade.

I
Corre, pula, pega e brinca: círculos da formação integral da criança

Bater palmas, pular, imitar situações do dia-a-dia, cantarolar, cirandar... São movimentos comuns ao universo das crianças e, de tão simples e corriqueiros, às vezes não damos a devida atenção, e outras vezes, nem nos damos conta de como eles auxiliam no desenvolvimento integral.

É através das brincadeiras que a criança experimenta novas sensações, emoções, desenvolve habilidades mentais e físicas. O ato de brincar é uma forma de "aprender na prática" e de um jeito divertido, sem cobranças. Ele também expressa elementos da cultura local, os costumes, as regras de se conviver em grupo, e uma infinidade de outras habilidades!

O psicólogo russo, Lev Vygotsky, ao estudar o desenvolvimento intelectual das crianças, percebeu que é por meio da brincadeira que a imaginação e a criatividade são estimuladas, e que, o "faz-de-conta" auxilia no desenvolvimento da consciência e também no entendimento de como as coisas acontecem ao seu redor.

Roda cotia, de noite e de dia,
o galo cantava e a casa caia!

É sempre bom lembrar, que as crianças reproduzem os comportamentos que outras pessoas usam em relação a elas. Por isso, a forma que os adultos agem é muito importante e tem grande influência sobre a maneira da criança brincar e consequentemente, de pensar e agir. Ou seja, brincar também é um jeito de educar e preparar a criança para o mundo!

Como o brincar e o jogar são atividades próprias da criança, ao utilizarmos das brincadeiras para auxiliar na sua formação cultural e educacional, é preciso estar atento para que as brincadeiras sejam lúdicas e prazerosas.

Convidados você para conhecer as brincadeiras, representar e confeccionar os passatempos que o papai, a mamãe, o vovô e a vovó brincaram para relembrarmos como eram as travessuras, as combinações e os episódios praticados na infância, pelas gerações passadas.

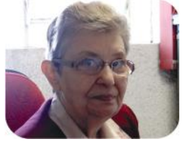
"Na escola brincávamos de vareta, ovo choco, pega-pega, esconde-esconde, cinco marias e fazíamos bola de meia para brincarmos de caçador, João bobo..."
Dosolina Maria Kottwitz, Modelo-SC.

A pedagoga Maria A. S. Rossini diz que o aprender tem que ser gostoso, já que a criança aprende efetivamente quando relaciona o que aprende com seus próprios interesses.

Fontes Orais

Alterio Meneghetti
Nasceu no município de Erechim/RS, no ano de 1939. Residente na Rua Arno Brem, n. 2445, no Bairro Pioneiro, Pinhalzinho/SC. Atuou por 44 anos como Professor de História e, hoje aposentado, colabora participando no Coral Santo Antônio, Coral Italiano Trivêneto, CTG Tropeiros da Serra/Erechim/RS e no Grupo de Idosos Madre Paulina do bairro Divinéia/Pinhalzinho.

Antonio Gemelli
Nasceu no município de Serafina Correa/RS, no ano de 1944. Residente na Rua Niterói, n. 2793, Bairro Pioneiro, Pinhalzinho/SC. Professor aposentado, atualmente participa como Ministro da Eucaristia na Igreja Católica da Paróquia Santo Antônio.



Dosolina Maria Kottwitz
Nasceu no município de Passo Fundo/RS, no ano de1943. Residente na Rua do Comércio, n.1273, Centro, município de Modelo/SC. Atuou como professora por 10 anos e hoje é Comerciante, tendo seu estabelecimento à 30 anos, na referida cidade.

Egidio Pedro Trichez
Nasceu no município de São Domingos do Sul/RS, no ano de 1949. Residente na Rua Curitiba, n.945, Bairro Pioneiro, Pinhalzinho/SC. Atuou 38 anos como Professor e Administrador Escolar. Atualmente está aposentado, é escritor de poesias e ministra preparação para Noivos e Batizados.

Referências

ABREU, Casimiro. **Meus oito anos.** Disponível em: <http://apoesiadosoutros.blogspot.com.br/2009/05/meus-oito-anos-casimiro-de-abreu.html>. Acesso em 03/07/2014.

E-BIOGRAFIAS. **Maurício de Souza**. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/mauricio_de_sousa>. Acesso em 03/07/2014.

E-BIOGRAFIAS. **Monteiro Lobato**. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/monteiro_lobato>. Acesso em 03/07/2014.

E-BIOGRAFIAS. **Ruth Rocha**. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/ruth_rocha>. Acesso em 03/07/2014.

EDITORA MELHORAMENTOS. **Ziraldo**. Disponível em: <http://editoramelhoramentos.com.br/v2/category/titulos/ziraldo-80-anos>. Acesso em 03/07/2014.

O MENINO MALUQUINHO. O menino maluquinho online. Disponível em: <http://www.ziraldo.com/menino/home.htm>. Acesso em: 03/07/2014.

OFICINA brincando na diversidade. **Cultura da Infância**. Vila Mariana-SP: Fundação Orça, 2008.

PORTAL BRASIL. **Obesidade atinge mais da metade da população brasileira, aponta estudo**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/08/obesidade-atinge-mais-da-metade-da-populacao-brasileira-aponta-estudo>. Acesso em 03/07/2014.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo: e outras histórias**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1976.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso…** Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

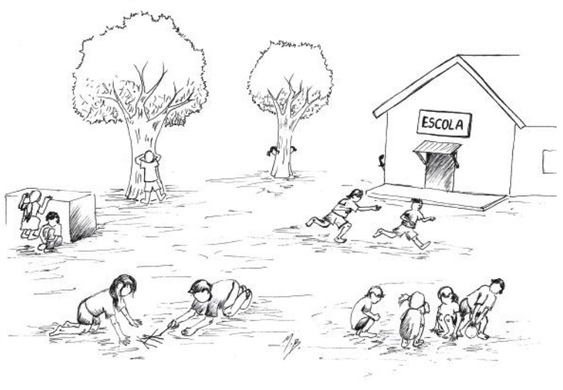
SOUZA, Ieda Dias. O **Barquinho Amarelo:** pré livro. 19. Ed. Belo Horizonte: Editora Vigília Ltda. 1984.

VON, Cristina. **A história do Brinquedo:** para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Alegro, 2001.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Brincadeiras são sinônimo de alegria, bem estar e de um desenvolvimento sadio, por isso, é tão importante vivenciar uma infância repleta de atividades lúdicas, pois, não há nada mais essencial e gostoso nessa fase do que brincar.

Vamos colorir a história!



Sugestão de atividade:
Pesquisa com pais, avós ou bisavós

① Quais eram as brincadeiras mais comuns na sua infância?

② Em que lugar vocês costumavam brincar?

③ Meninos e meninas brincavam juntos? Se sim, de que brincavam mais?

④ Seus pais ou algum adulto participavam das brincadeiras? Se sim, de que forma?

⑤ Quais eram as suas brincadeiras preferidas?

II
A herança do brinquedo e da brincadeira

"[...] Se a criança não brinca se cria com muito individualismo. A criança precisa brincar."
Antônio Gemelli, Pinhalzinho-SC.

Para nós, herança é um dom transmitido de uma geração para outra. Quando falamos de herança do brinquedo e da brincadeira, também estamos falando da herança na forma de brincar e de interagir com esses objetos, canções ou movimentações.

Algumas vezes, os brinquedos e brincadeiras comuns à infância dos pais ou avós são desconhecidos das crianças hoje em dia. Por esse motivo, é que vamos apresentar a seguir algumas dessas práticas, para você conhecer ou relembrar!

Cristina Von, que é escritora, diz que o brinquedo tem uma história tão antiga que algumas vezes acaba se confundindo com a história da humanidade.

Memórias da infância com brinquedos e brincadeiras

Há alguns anos atrás, comprar um brinquedo pronto era algo praticamente impossível, pois eram objetos extremamente caros. Muitas vezes, nem se tinha acesso ou o conhecimento da existência desses materiais. Por esses motivos, crianças e seus pais improvisavam e construíam seus próprios brinquedos.

Vale destacar que cada região do país tem um jeito típico de brincar e construir seus brinquedos. Da mesma forma, crianças que residem no campo ou na cidade tem acesso a diferentes materiais para confecção de brinquedos.

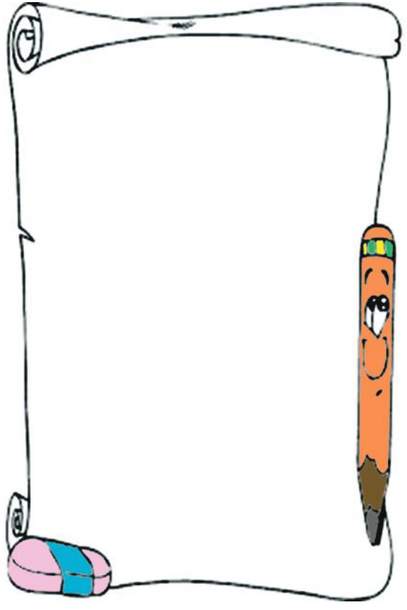
"Poesia é voar fora da asa".

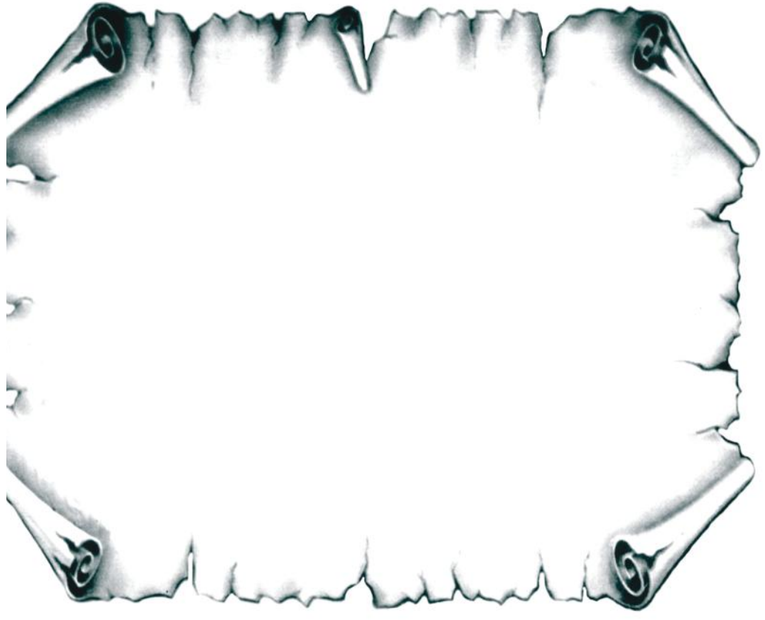
Manoel de Barros

E, já que poemas e poesias trazem tantas lembradas agradáveis aos nossos mestres entrevistados, que tal experimentar também?

Vamos elaborar uma pequena poesia e depois fazer um desenho sobre ela?

Vamos lá!





A seguir, você vai conhecer a história de alguns de nossos mestres entrevistados, e de como eles brincavam. Veja só como eles criavam e se divertiam!

Recordações... Vamos desenhar colorir a história!

Seu Alterio Meneghetti de Pinhalzinho-SC, conta que, "os guris tinham a criatividade de criar os brinquedos com madeira, carrinhos, cavalinhos e com os cipós, nós fazíamos balanço".

O professor Egídio Pedro Triches de Pinhalzinho-SC relata que somente depois de executar pequenas tarefas domésticas é que as crianças tinham permissão para brincar. Ele recorda ainda: "[...]eu construí meus carrinhos de madeira, a bicicleta de madeira para descer nos potreiros[1], cavalinho de pau a gente mesmo criava e construía".

[1] *Potreiros: pastagem cercada utilizada para criação de gado confinado. Antigamente, era frequente servir como espaço de lazer às crianças das comunidades rurais.*

A alegria do brincar e a improvisação dos materiais para construção dos brinquedos é observada pelas professoras Noely M. Meneghetti, Pinhalzinho-SC e Dosolina M. Kottwitz, Modelo-SC.

Dona Dosolina, relembra: "brincávamos de boneca, mas nossa boneca era uma abóbora de pescoço, por que não tínhamos e fazíamos bonecas de milho enroladas nos panos e brincávamos de comadres, com os sabugos nós fazíamos bichinhos.

Dona Noely, nos disse que "brincava de boneca de milho, a maior alegria era quem tinha a boneca com o cabelo mais comprido. Passávamos a tarde brincando com as bonecas, depois, nossa mãe nos ensinava a fazer bonecas de pano, era muito divertido e nós dávamos muito valor para os nossos brinquedos, usávamos nossa criatividade e não copiávamos ou comprávamos pronto".

A felicidade que as brincadeiras proporcionaram na infância, também é lembrada pela professora Rubia T. de Matos de Sul Brasil-SC: "quando criança a gente brincava nos potreiros, fazia piquenique, subia nas árvores, corria muito, se divertia balançando nos cipós, jogava bola, andava a cavalo, brincava de esconde-esconde, éramos felizes! A gente ganhava brinquedo uma vez por ano, geralmente no Natal".

Poesias com memórias

As poesias contam histórias de uma forma melodiosa, quase musical, e também são carregadas de emoção. O professor Antônio Gemelli diz que "adorava livros" e lembra-se saudoso de um trecho do poema do Casimiro de Abreu, poeta brasileiro, chamado "Meus oito anos":

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor!

"Quem muito alto quer subir
A muito alto quer chegar
As estrelas ficam rindo
do tombo que vai levar"
Alterio Meneghetti, Pinhalzinho/SC

Os poemas e as poesias também tinham função de ensinar o som das letras e sílabas, o professor Alterio Meneghetti e sua esposa Noely, nos contam que "tinha os poemas trava língua que nós nos divertíamos e aprendíamos muito, pois aprendíamos a pronunciar as palavras", Dona Noely relembra com um sorriso no rosto "eu amava declamar poesia".

E você, gosta de trava línguas? Vamos experimentar ler em voz alta esse trava língua[2]:

O rato roeu a roupa da Rita
A Rita viu o rato, era um ratão
Ela pediu ao mascate que trouxesse uma ratoeira
Na ratoeira havia uma rosca
A ratoeira bateu e matou o rato
Ra-Ri-Re-Ri-Ro-Ru
[Alterio Menegheti e Noely M. Meneghetti, Pinhalzinho-SC]

[2] Trava-línguas são palavras que formam frases de difícil articulação em virtude da existência de sons que exijam movimentos seguidos da língua que não são usualmente utilizados. Saiba mais no site: www.suapesquisa.com.

A entrevistada Rubia Terezinha de Matos de Sul Brasil-SC, relembra que quando trabalhava como professora, não existiam muitas opções de livros, e que ela utilizava o livro “O Barquinho Amarelo”, trabalhava as palavras e contava as histórias, “as crianças adoravam!”. Já para o professor Egídio Triches, “uma literatura que marcou foi “O Gato de Botas” e quando lecionou também utilizou o método do livro O Barquinho Amarelo.

O professor Alterio Meneghetti de Pinhalzinho-SC, conta que “o primeiro livro que estudamos e aprendemos foi Alice no País das Maravilhas, nele tinham leituras muito interes-santes, trava língua, poemas, provérbios”.

Na rotina agitada dos dias de hoje, são poucas as famílias que tiram um tempo para contar histórias para seus filhos. A professora Rubia Terezinha de Matos acredita que “os pais não contam mais histórias para os filhos e isso está fazendo falta para nossas crianças no seu desenvolvimento”.

O livro pode ser utilizado na escola ou em casa de um jeito interativo, onde as histórias saem do papel e se materializam, veja só como a professora Juleide Piccinin Wickert de Sul Brasil, trabalhava: “nós resgatamos as histórias do livro O Barquinho Amarelo, e cada história confeccionávamos algo com as crianças. Na história A Bolha de Sabão, fizemos bolha. Na história do Barquinho, confeccionamos o barquinho, cantamos as cantigas, foi bem atrativo”.

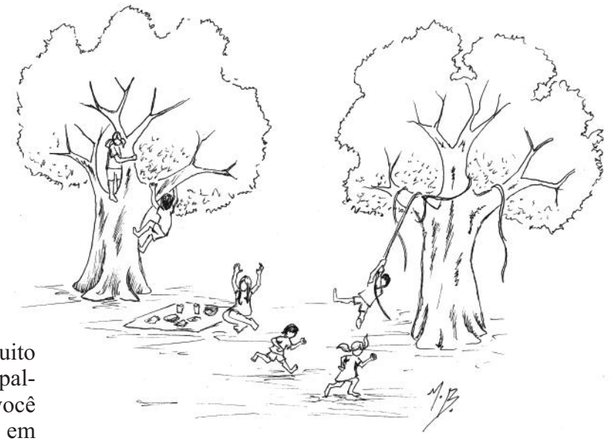
Que tal aproveitar a ideia da professora Juleide? Pesquise a história do Barquinho Amarelo e construa seu barquinho de papel! Mãos à obra!

Você sabia que nem sempre é preciso ter um brinquedo para poder brincar? Pois é, existem muitas brincadeiras em que você só precisa utilizar a sua voz para cantar ou contar, e o seu corpo para se movimentar! Vamos experimentar?

Sugestões de atividades!

- Todos os nossos entrevistados disseram que era muito divertido elaborar o seu próprio brinquedo, principalmente quando alguém os auxiliava. Que tal agora você montar seu próprio brinquedo? Vamos fazer isso em duplas?
- Quais das brincadeiras relatadas pelos entrevistados você já conhece e brincou?
- Quais gostaria de conhecer?
- Vamos usar a nossa imaginação, entrar no mundo da fantasia, usar nossa criatividade e criar um brinquedo com sucatas, objetos recicláveis e mostrar que somos muito criativos. Você vai mostrar como seguir gerações e ficar na história!

Vamos completar o desenho e colorir a história!



- Vamos pesquisar a história desses brinquedos e brincadeiras?
  1. Pé de lata
  2. Pipa
  3. Bilboquê
  4. Cinco Marias
  5. Vareta
  6. Trilha
  7. Xadrez

A infância de hoje: outros brinquedos e brincadeiras

"As crianças só falta alguém que convida elas, e elas gostam. Se elas não estão brincando é por que não tem alguém que esteja proporcionando a eles".
Maristela Bertollo Barro, Modelo-SC.

Embora as brincadeiras passadas de geração para geração ainda persistam nos dias de hoje, cada vez mais ganham força as brincadeiras e brinquedos que envolvem algum aparato tecnológico, como vídeo games, computador, tablet ou celular. As cores, os desafios lançados pelos jogos ou mesmo a comunicação instantânea por meio de eletrônicos, são sedutores, e fazem com que as crianças se movimentem cada vez menos.

A rotina de trabalho de pais e mães também faz com que estas tenham cada vez menos tempo para contar ou mesmo ensinar as brincadeiras de seu tempo aos filhos. Assim, a escola assume cada vez mais essa responsabilidade.

A professora Maristela B. Barro de Modelo-SC, acredita que a infância está sendo esquecida e que é preciso relembrar com os alunos, "hoje em dia as crianças estão voltadas a mini game, joguinhos de computador, isso não é infância!"

Para a professora Juleide Wickert de Sul Brasil, hoje em dia as crianças deixam a infância muito cedo, "nós enquanto professores fizemos um projeto para resgatar essa história dos brinquedos e brincadeiras, por que eles [os alunos] não conheciam como seus avós e pais brincavam".

A professora Juleide Wickert também nos dá uma sugestão de atividade realizada por meio de pesquisa com pais e avós: "através da pesquisa feita pelos próprios alunos e professores, as crianças ficaram sabendo como brincavam e como faziam seus brinquedos pois os pais foram a escola ajudar a confeccionar carrinhos, perna de pau, pé de lata, bonecas de pano".

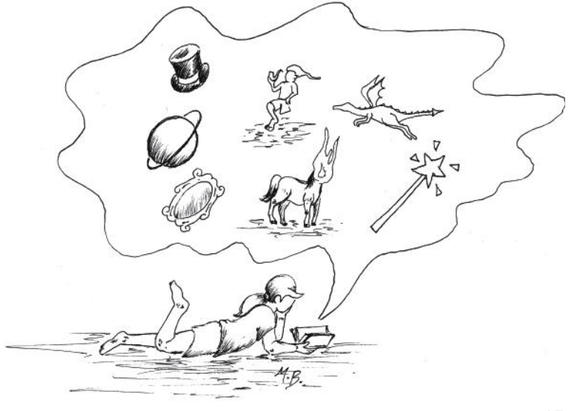
Agora que já conhecemos alguns livros e escritores de livros para crianças brasileiras, vamos conhecer alguns mestres de sabedoria popular, que entrevistamos especialmente para saber quais eram os livros usados antigamente pelas crianças.

A professora Juleide Piccinin Wickert, compara um livro a um pedaço de bolo. Huuummm, essa comparação nos parece apetitosa! Veja o que ela diz: "não se tinha muitos livros na minha época, então quando nós pegávamos livros para ler, era como pegar um pedaço de bolo, você se deliciava! Quando ouvíamos histórias contadas pelos professores, vivíamos aquela fantasia, aquele conto. Era uma delícia!".

Literatura com história

O barquinho amarelo balança.
O vento faz: u...u...u...
A água faz: chuá... chuá... chuá...
O barquinho balança:
Pra lá... pra cá...
Ieda Dias da Silva

Vamos colorir a história!



Monteiro Lobato foi tão importante que influenciou outros autores a escreverem para as crianças, como Ruth Rocha, que escreveu diversos livros. “Marcelo, Marmelo, Martelo” é o seu livro mais conhecido. Esse livro tem três contos que falam sobre a vida de quatro crianças que vivem no ambiente urbano e que resolvem os seus impasses de um jeito ativo e divertido.

Ziraldo, além de escritor é ilustrador e cartunista. Produziu muitos livros, mas um dos mais conhecidos é “O Menino Maluquinho”, que até virou filme e foi escrito em outros idiomas, como: inglês, espanhol, alemão, francês e italiano. Aposto que você já viu esse menino maluquinho, vestindo uma camiseta amarela e com panela na cabeça!

Em 1959, Maurício de Souza criou seu primeiro personagem de história em quadrinho, o cãozinho Bidu. Alguns anos mais tarde, outros personagens foram criados e, em 1970, o cartunista criou a “Turma da Mônica”.

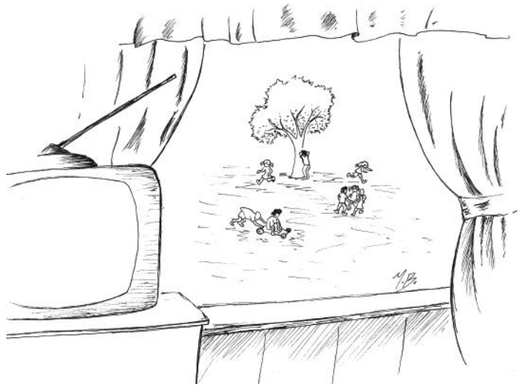
Você já ouviu falar na turma da Mônica? Qual seu personagem da “turma” favorito?

Existem muitos escritores que se dedicaram a escrever histórias interessantes e divertidas para as crianças, que não cabem nesse espaço! Por esse motivo, gostaríamos que você nos contasse qual a história ou livro mais marcou a sua vida e por que.

A rotina cotidiana exige de nós diversas habilidades, muitas delas desenvolvidas pelo contato com aparelhos tecnológicos. No entanto, o uso extremo desse tipo de ferramenta atrofia além dos músculos e habilidades físicas, o convívio social.

As brincadeiras que exigem a movimen-tação do corpo ou destrezas como a força e equilíbrio, são maneiras divertidas de estimular a criatividade, o aprendizado e também cuidar da saúde. O que você acha de substituir uma hora em frente da televisão ou computador, por uma hora de brincadeiras sem esses equipamentos? Vamos tentar?

Vamos completar o desenho e depois colori-lo?



O que será que a criança do desenho abaixo está dizendo? Complete e pinte a figura.

Você sabia?

De acordo com informações do Ministério da Saúde, uma em cada três crianças com idades entre 5 e 9 anos está acima do peso. Brincar ao ar livre, além de divertido, faz bem!

Sugestão de atividade:

Rosinha:

- Qual o caminho que devo percorrer para encontrar o Marcelo?

Vamos colorir o desenho ao lado!

E que tal em casa, praticar essa brincadeira com seus pais?

III

Era uma vez...literatura, poesia e diversão

Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:
— Papai, por que é que a chuva cai?
— Mamãe, por que é que o mar não derrama?
— Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?
As pessoas grandes às vezes respondiam.
Às vezes, não sabiam como responder.
— Ah, Marcelo, sei lá...
Ruth Rocha

Como o próprio nome sugere, a literatura infantil é destinada às crianças, oferecendo, por meio da fantasia, ideias para desenvolver sua própria interpretação do mundo. Mas nem sempre foi fácil encontrar livros que contassem histórias infantis. No Brasil os primeiros livros direcionados para as crianças eram cartilhas escolares, ou livros vindos de outros países.

No Brasil um dos primeiros livros escritos especialmente para crianças apareceu lá por 1920. Chamado de "A menina do narizinho arrebitado", o livro foi publicado pelo autor brasileiro Monteiro Lobato. O mais legal desses livros é que mostravam como era a vida no campo e os costumes tipicamente brasileiros. Monteiro Lobato, ficou ainda mais conhecido das crianças quando sua obra "O Sítio do Pica-pau Amarelo" foi parar na televisão, em forma de séries e desenhos animados.

Você conhece a história da Emília, a boneca que virou gente?